



Parque Sementeiro Inhangá: Unidade de Produção Agroecológica de Sementes Florestais da Mata Atlântica

Inhangá Park: Rainforest Production Seeds Area

MIE, Taina¹; CASTOR, Antonio².

¹PPGEC UNIRIO tainamie@gmail.com; ²INSTITUTO INHANGÁ antonio.soarescastor@gmail.com

Eixo Temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: O projeto Unidade de Produção Agroecológica de Sementes Florestais da Mata Atlântica Inhangá, em fase de implantação no município de Aldeia Velha/Silva Jardim/RJ, na área de entorno da Reserva Biológica de Poço das Antas, é um projeto piloto de agroecossistemas voltados para o reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e restauração ambiental com foco na produção de sementes florestais através de unidades organizadas e implantadas capazes de gerar matrizes genéticas de qualidade, sementes com alta viabilidade, produção de alimentos para comercialização e educação ambiental voltada para o ecoturismo de base comunitária. Através do conceito de Unidades Produtoras de Sementes UPS (*SPA Seeds Production Areas*), a inovação do projeto Unidade de Produção de Sementes da Mata Atlântica é aliar a produção de sementes e a restauração ambiental por meio de agroecossistemas, valorizando os serviços ambientais prestados pelos mesmos e gerando renda através da comercialização e do ecoturismo.

Palavras-chave

Agroecossistemas; restauração ambiental; comercialização; educação ambiental; ecoturismo.

Keywords

Agroecosystems; environmental restoration; commercialization; environmental education; ecotourism.

Contexto

A Agroecologia é uma das principais ferramentas para justiça social, o combate à desertificação e a restauração de ecossistemas degradados. Com a publicação em 2006 da lei federal n. 11.428 conhecida como Lei da Mata Atlântica, a conservação, a proteção, a regeneração e a utilização da Mata Atlântica foi regulamentada e através do Decreto nº 6.660, de 2008, houve o detalhamento das formas de intervenção ou uso sustentável da vegetação nativa. Esse ecossistema megadiverso é também moradia de 70% da população do país, bioma de origem de diversos alimentos consumidos e outros que são pouco comercializados por falta de investimento em valorização dos produtos alimentares nativos. A destruição em massa desse bioma se iniciou logo nos primeiros anos da colonização europeia. Hoje apenas 27% da área abriga os remanescentes florestais.



Muitos projetos de reflorestamento no país, desenvolvem plantios com espécies vegetais que seguem a lógica das espécies clímax, secundárias iniciais, tardias, pioneiras e regidos pela demanda do mercado e/ou das exigências normativas dos órgãos estaduais, introduzem grande porcentagem de espécies pioneiras de sementes de fácil reprodução, em geral aladas ou pequenas. A baixa reintrodução de espécies em extinção, raras e/ou de dispersão zocórica acarreta o modelo de *florestas fantasmas*, que se caracterizam pela cobertura vegetal, sem entretanto estarem habitadas pela fauna, muitas vezes apresentando baixa variabilidade genética, substrato pobre em microrganismos e funções ecológicas não restauradas, ocasionando problemas de sucessão ecológica que muitas vezes causam inclusive a morte das espécies introduzidas e desperdício dos recursos investidos. Não há um planejamento para que as áreas reflorestadas por espécies nativas possam, além de restaurar os serviços ambientais, oferecer produtos florestais comercializáveis como alimentos, gerando um ciclo econômico produtivo que insira essas áreas não apenas nos ciclos ambientais, mas também sociais e econômicos. A partir da reflexão das questões apresentadas acima, a experiência do Parque Sementeiro Inhangá articula diferentes atores sociais das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro, para construir uma experiência piloto de criação de estratégias criativas para trabalhar a restauração ambiental de ecossistemas degradados através da geração de renda de produtos florestais, do ecoturismo e da educação ambiental.

Descrição da Experiência

O projeto do Parque Sementeiro Inhangá se baseia na experiência do Parque Sementeiro Graúnas, localizado no município de Miguel Pereira/RJ, localizado na APA do Rio Santana/APA Guandu, onde é desenvolvido uma experiência de agroecologia com recuperação de áreas degradadas, recuperação de nascentes e produção de sementes florestais e mudas de espécies nativas para comercialização e para projetos de recuperação de voçorocas através do método agroflorestal e enriquecimento vegetal, desde o ano 2000. Também foram desenvolvidos projetos de recuperação de nascentes, aquicultura de tilápias, educação ambiental e produção de espécies frutíferas raras da Mata Atlântica. Em parceria com o projeto Escola da Mata Atlântica, localizado no distrito de Aldeia Velha/Silva Jardim, a cooperação técnica desde o ano de 2007 proporcionou capacitações, atividades de intercâmbio e cultivo de espécies florestais nativas com o Projeto Casa de Sementes de Aldeia Velha, com a participação no programa de capacitação em Coleta de Sementes Florestais do projeto, que ocorreu dos anos de 2007 à 2013.

Ambas experiências dos Parques Sementeiros são baseados no manejo agroecológico, principalmente focados na recuperação de solos, cursos hídricos e ciclos sistêmicos através do sistema de Unidades Produtoras de Sementes (UPS), originadas no conceito de *Seed Production Areas (SPA)*, no qual os processos de restauração ambiental devem ser desenvolvidos com foco na base econômica, social e científica das áreas plantadas.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



O projeto em implementação do Parque Sementeiro Inhangá é uma forma de realizar reflorestamentos com o objetivo de produzir um pool genético planejado, buscando que as espécies introduzidas produzam sementes geneticamente ótimas comercialmente, além das espécies abundantes na Mata Atlântica local, também a produção comercial de espécies nativas raras, em extinção e ou zoocóricas.

O projeto se divide em 3 etapas: *Captação de Recursos e Implantação*, por cinco anos, seguida do *Desenvolvimento do Ecoturismo de Base Comunitária* por três anos e posteriormente, *Manutenção e Continuidade das Atividades* que não possui data definida. A metodologia das *Seeds Production Areas*, considerações sobre o como **Seed production areas (SPA) for the global restoration challenge** apontam que:

Embora os fatores ecológicos sejam fundamentais para o SPA bem sucedido, a base social e econômica dos empreendimentos de SPA não pode ser ignorada. As prioridades que descrevemos até agora para a promoção de diversas sementes para restauração, são os objetivos de uma comunidade científica e conservacionista, que buscam o retorno de ecossistemas biodiversos, funcionais e resilientes a paisagens degradadas. (NEVIL et al., 2016)

Resultados

Portanto, a questão econômica e de geração de renda é a estratégia do projeto, demonstrando que a recuperação e enriquecimento de áreas degradadas, a produção comercial de sementes e mudas de espécies nativas raras, em extinção e ou zoocóricas e os mercados associados, devem ser linhas de investimento, já que além de impulsionar economicamente áreas decadentes, agregam mercados à promoção de serviços ambientais. Os plantios são realizados através do viés agroecológico de produção, utilizando adubadeiras, plantio de espécies de crescimento rápido para poda, criação de cobertura de solo, produção de espécies comerciais e retirada de todas as espécies exóticas ao fim de sua função ecológica.

A necessidade de organização e fortalecimento do setor de mudas e sementes florestais no Brasil é um tema que deve ser desenvolvido. O projeto do Parque Sementeiro Inhangá - Unidade Produtora de Sementes, colabora para esse processo ao desenvolver um projeto de reflorestamento que reintroduz espécies nativas locais da Mata Atlântica, bem como valoriza espécies em extinção e ou raras e madeiras nobres, planejando para que as espécies selecionadas produzam sementes ótimas a fim de gerar matrizes de qualidade. A atenção à sucessão ecológica, a pesquisa científica, ao ecoturismo e ao acompanhamento do projeto são as estratégias adotadas.

Agradecimentos

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Agradecemos ao Programa de Pós Graduação em Ecoturismo e Conservação IBIO/UNIRIO, aos professores André S. Zaú do Laboratório de Ecologia Florestal e o professor Richieri A. Sartori da PUC/RJ.

Bibliografia Citada

NEVIL, P.G. et al. **Seed production areas for the global restoration challenge.** Ecology and Evolution, US National Library of Medicine and Health. 2016.